



A Força da . *agricultura*



Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
Assessoria de Comunicação Social

A Força da *agricultura*

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília/DF
2009

© 2009 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução desde que citada a fonte.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2009

Tiragem: 10.000 exemplares

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Assessoria de Comunicação Social / GM

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 8º andar, sala 834

CEP: 70043-900, Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2195 / 2657

Fax.: (61) 3322-4640

www.agricultura.gov.br

e-mail: acsgm@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A força da agricultura / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. – Brasília :
Mapa/ACS, 2009.

24 p. ; 20 cm.

ISBN 978-85-99851-54-8

1. Agronegócio. 2. Defesa animal. 3. Defesa Vegetal. I. Título.

AGRI A01

CDU 361



Foto: Gazeta, Santa Cruz



DESTAQUE GLOBAL

O **agronegócio** diversificado, moderno e eficiente desenvolvido no Brasil elevou o País à categoria de grande fornecedor mundial de alimentos. Mas não é só isso. A alavancagem no setor de agroenergia, com produção sustentável e de qualidade, conquistou o mercado internacional. O desempenho das safras e da balança comercial se supera a cada ano e em 2008 não foi diferente. No entanto, nos últimos meses, a crise financeira global puxou o freio deste acelerado desenvolvimento e trouxe apreensões.

Incertezas quanto ao crédito e ao comportamento dos mercados chegaram junto com 2009. Nesse novo cenário, o governo federal foi

muito ágil: tomou medidas legais para que a agropecuária nacional mantivesse o ritmo de produção e desempenho, enquanto os produtores se esforçam para não perder produção e mercados.

Afinal, o Brasil tem essência agrícola, com terra fértil e extensa, clima diversificado e profissionais qualificados, que são armas eficazes que, aliadas ao investimento em tecnologia, às pesquisas e à moderna indústria de máquinas e de implementos, ganham mais força para enfrentar as adversidades. Outros diferenciais são os programas de sanidade animal e vegetal, que garantem alimentos seguros e mantêm o País como peça-chave no exigente comércio globalizado do século 21.

Atualmente, o País já é o terceiro exportador de produtos agrícolas, com desempenho expressivo nos últimos anos. Em 2008, as vendas externas do setor agropecuário resultaram em US\$ 71,8 bilhões, 23% a mais do que em 2007, e o agronegócio respondeu por 36,3% das exportações totais do País.

Esse potencial é sinônimo de liderança. O Brasil é o maior produtor e o maior exportador de café, açúcar, etanol de cana-de-açúcar e suco de laranja. Lidera o *ranking* das vendas externas de carne bovina, carne de frango e tabaco. O País já é o principal polo de biocombustíveis obtidos a partir de cana-de-açúcar. E tem tudo para ser, em breve, destaque mundial na produção de combustíveis a partir de óleos vegetais. Destaca-se também na exportação de algodão, milho, frutas frescas, cacau, castanhas, couro e suínos, entre outros.



Foto: Gazeta Santa Cruz

CONTRA A CRISE

Para proteger o Brasil das turbulências financeiras globais, o governo federal não perdeu tempo e está agindo. A agropecuária foi beneficiada com medidas para compensar a retração de crédito a todos os setores da economia, também com ações específicas para o campo.

A primeira medida tomada para garantir mais liquidez ao setor diante da crise financeira foi a antecipação de R\$ 5 bilhões para financiar o crédito de custeio da agricultura. A decisão, anunciada em outubro de 2008, teve o objetivo de assegurar recursos no período do plantio da safra 2008/09. Também em outubro, o setor agropecuário brasileiro recebeu uma adição de R\$ 5,5 bilhões para aplicação em crédito rural.

A iniciativa resultou no aumento da exigibilidade dos depósitos à vista de 25% para 30% para aplicação na agricultura, no período de 1º de novembro de 2008 a 30 de junho de 2009, conforme resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN).

O governo federal também decidiu investir mais R\$ 2,5 bilhões em crédito agrícola, com recursos transferidos da poupança rural. Dessa forma, o total da aplicação das poupanças rurais no crédito passou de 65% para 70%. A medida vigora até 30 de junho de 2009.

A mesma resolução aumentou a possibilidade de financiamento de Cédulas do Produto Rural (CPR), com recursos da poupança rural, pelos bancos oficiais. A ampliação do limite para financiar a CPR facilita a venda antecipada dos produtos agrícolas e representa, na prática, mais liquidez para o setor.

Entre as medidas, que também estão dando fôlego ao agronegócio neste momento de retração, está a autorização para que as operações de crédito rural renegociadas ou prorrogadas com base na Lei nº 11.775 possam ser reclassificadas para categoria de menor risco, para dar acesso a novos financiamentos pelo mutuário. Outra nova linha de crédito, com R\$ 500 milhões, está refinanciando débitos de investimento de produtores da região Centro-Oeste.

Em 2008, foram intensificadas as liberações de linhas de crédito para financiamento de custeio, colheita, estocagem e pré-comercialização pela alocação de R\$ 2,3 bilhões do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Esses financiamentos atenderam às modalidades de custeio (R\$ 294 milhões), colheita (R\$ 352 milhões), estocagem (R\$ 1,2 bilhão), Financiamento para Aquisição de Café - FAC (R\$ 264 milhões), recuperação de lavouras degradadas por chuvas de granizo (R\$ 90 milhões) e aquisição de Cédula de Produto Rural - CPR (R\$ 100 milhões).



CADA VEZ MAIS COMPETITIVO

A qualidade, a sanidade e a sustentabilidade ambiental do agronegócio brasileiro conquistaram reconhecimento mundial. Mesmo em épocas de desvantagens cambiais e de crises globais, as vendas externas do Brasil cresceram.

Em 2008, as exportações para todos os blocos econômicos aumentaram, com exceção do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta). As maiores altas ocorreram para os países da Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Intercâmbio (Aladi), em 63% e para a Ásia, em 49%. Para a União Europeia, a comercialização se elevou 13,8%; no Mercosul, 14%; no Oriente Médio, 8,5%; na Europa Oriental, 28% e na África, 27%.

O desempenho superou expectativas. As vendas totais do agronegócio para o exterior em 2008 chegaram à marca histórica de US\$ 71,8 bilhões, com acréscimo de 23% em relação ao ano anterior. O superávit da balança também registrou recorde, alcançando US\$ 60 bilhões. Na pauta exportadora do agronegócio, os produtos de origem vegetal responderam por 72,8% do volume negociado.

Os bons preços em vigor na maior parte do ano, estimulados principalmente pela maior demanda na Ásia e pelo uso de grãos na produção de biocombustíveis, explicam os números. Mas além dos valores elevados, muitos itens registraram acréscimo igualmente nos volumes embarcados.

As importações cresceram 35,6% na comparação com o ano anterior, totalizando US\$ 11,8 bilhões. Foi a primeira vez que as compras de produtos agrícolas de outros países ultrapassaram a barreira dos US\$ 10 bilhões. O item com maior valor importado foi o trigo, com US\$ 1,9 bilhão, 4,6% superior ao de 2007. Esse resultado é consequência do preço elevado (48%) do trigo no mercado internacional, tendo em vista que a quantidade importada foi 9% inferior.



Foto: Bayer



Foto: Gazeta Santa Cruz



SAFRA RECORDE

A safra de grãos 2007/2008 refletiu a eficiência do agronegócio brasileiro. Foram colhidas 144 milhões de toneladas de grãos, o que representa crescimento de 9,2% em relação ao período anterior e um recorde histórico, conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Os produtos que mais cresceram foram milho, chegando a 58,58 milhões de toneladas, com incremento de 7,22 milhões, e soja, totalizando 60,05 milhões de toneladas (1,66 milhão a mais). Milho e soja participam do total da safra com 82,46%.

Já para a temporada 2008/2009 as perspectivas são mais moderadas. A fase restritiva de crédito, o alto custo de produção e problemas climáticos podem causar uma queda de 4,9% na produção, que totalizaria 137 milhões de toneladas, estima a Conab. As maiores retrações podem ocorrer nas culturas que mais cresceram na safra anterior: milho (menos 5,1 milhões de toneladas) e soja (redução de 2,3 milhões de toneladas).

PREPARADO PARA OS DESAFIOS

Os desafios impostos a cada ano ao agronegócio brasileiro são vencidos ponto a ponto pelo trabalho e a dedicação de governos, produtores e entidades. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) vem atuando para superar fragilidades e destacar os diferenciais da agropecuária nacional.

Por isso, estabeleceu entre as prioridades nos últimos anos solucionar o endividamento rural, melhorar continuamente a sanidade animal e vegetal, qualificar e modernizar o campo. Igualmente vem buscando alternativas para os efeitos do aquecimento global no setor, embora o país não esteja em risco imediato e só agora comece a conhecer a sua vulnerabilidade e, por isso mesmo, investe fortemente em tecnologia e pesquisas para enfrentar as mudanças climáticas. Nesse sentido, a biotecnologia é a principal aliada.

A sustentabilidade ambiental é a principal preocupação. O uso de recursos naturais em sintonia com o meio ambiente norteou, em 2008, a definição do primeiro zoneamento agroecológico para a cana-de-açúcar

(ZaeCana). O estudo considerou mapeamentos de solo, clima e uso da terra para identificar as zonas propícias ao plantio, respeitando áreas de proteção legal, reservas indígenas e biomas nativos.

A política agrícola do governo federal, atenta às reais demandas e aos potenciais do setor, vem aprimorando e ampliando o seguro rural (em 2008 foram investidos R\$ 160 milhões). O projeto de lei que cria o fundo de catástrofe - instrumento de resseguro suplementar para casos de adversidades climáticas - está em tramitação no Congresso Nacional.

A dívida rural, de R\$ 75 bilhões, está sendo reestruturada. A Lei 11.775/2008 permite compatibilizar a renda do produtor com a sua capacidade de pagamento e o governo ainda estuda estratégias como um novo modelo de crédito para o setor, agindo com cautela diante da nova situação gerada pela crise financeira mundial.

O Plano Agrícola e Pecuário 2008/2009 dispõe de R\$ 65 bilhões para o financiamento da agricultura empresarial no período, ou 217% a mais do que o ofertado no ciclo 2002/2003.

E para melhorar o escoamento da produção, o agronegócio brasileiro conta com obras importantes inseridas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para o setor viário como dragagens em portos, obras de restauração, duplicação e construção de trechos de rodovias e hidrovias, além de novos ramais ferroviários.



Foto: Bayer

Foto: Gazeta Santa Cruz





UM MUNDO DE CONQUISTAS

Abertura de mercados, parcerias internacionais e quebra de barreiras. Muitas conquistas marcaram as relações e o comércio internacional em 2008, comprovando que as cadeias produtivas do agronegócio brasileiro alcançaram alto nível de competitividade. Isso permite atrair consumidores exigentes de todo o mundo.

Com a finalidade de estabelecer acordos comerciais e de cooperação técnica e promover missões nos mercados externos da área agrícola, em 2008 foram realizadas 22 missões internacionais pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Ainda no contexto de negociações internacionais, o comércio de carnes foi restabelecido com os países europeus. A Rússia que, individualmente é o principal comprador do produto, em especial

de suínos, voltou a importar de maneira significativa, após um entendimento sanitário entre as duas nações. E a União Europeia, que liderava as importações de carne nacional até o ano passado, suspendeu as restrições, em função do cumprimento das exigências pelo Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov) do ministério.

Atualmente, quase todos os estados brasileiros, que fazem parte da área livre de febre aftosa, estão habilitados a vender carne bovina *in natura* à Rússia. Já para UE, fazem parte da área credenciada a exportar os estados do Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, formando rebanho de cerca de 126,8 milhões de animais.

Outras conquistas de 2008 foram redução de taxas e *antidumping* de componentes fertilizantes.

Com a participação direta do Mapa nas reuniões da Câmara de Comércio Exterior (Camex), conquistou-se a redução do antidumping do glifosato importado da China de 35,8% para 2,9%; a eliminação do antidumping sobre o nitrato de amônia da Rússia (32,1%) e da Ucrânia (19%); além da redução a 0% da Tarifa Externa Comum (TEC) para fosfato bicálcico e binários.

REFORÇO ÀS NEGOCIAÇÕES

O Mapa prevê a contratação de adidos agrícolas para auxiliar nas negociações internacionais sanitárias e fitossanitárias. O profissional que assumir a função integrará as missões diplomáticas brasileiras sediadas em Buenos Aires (Argentina), Bruxelas (União Europeia), Genebra (Suíça), Moscou (Rússia), Pequim (China), Pretória (África do Sul), Tóquio (Japão) e Washington (Estados Unidos).



ATENÇÃO MÁXIMA À SANIDADE

O **agronegócio** brasileiro não se destaca apenas pela quantidade. A sanidade e a segurança dos produtos são, cada vez mais, referências da agropecuária brasileira, graças ao esforço e aos investimentos em pesquisas e ações de combate e prevenção a doenças e pragas.

A erradicação da febre aftosa do território brasileiro é um dos principais desafios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o País vem obtendo conquistas importantes. Em 2008, mais 12 estados brasileiros foram reconhecidos pela Organização Internacional de Saúde Animal (OIE) como livres da febre aftosa com vacinação. Hoje, são 18 os estados com esse *status*

sanitário, representando mais de 80% do rebanho nacional. Santa Catarina se distingue como o estado brasileiro reconhecido como livre da febre aftosa sem vacinação. A intensificação das ações do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (Pnefa), nas regiões Norte e Nordeste, reforça a meta de erradicar a doença em todo o território nacional até 2010.

O Brasil também é considerado pelo Comitê Veterinário da União Europeia como área de risco desprezível para a ocorrência do BSE (mal da vaca louca). Ao mesmo tempo, a maior parte do território brasileiro está livre de doenças letais, que pode exterminar plantéis inteiros e até contagiar o homem, como a Newcastle (doença de aves) e a peste suína clássica. O País também nunca registrou qualquer caso de *Influenza Aviária*.

DEFESA AGROPECUÁRIA

Foi lançado em 2008 o programa *Defesa Agropecuária: Mais Ciência, Mais Tecnologia*, entre os ministérios da Agricultura e da Ciência e Tecnologia, por meio da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Mapa está investindo R\$ 120 milhões, em três anos, em projetos que proporcionarão maior suporte técnico e científico à defesa agropecuária no Brasil.

VEGETAIS

Para produzir vegetais de alta qualidade, o governo federal ampliou o monitoramento dos produtos. A maior abrangência está prevista no Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes da Área Vegetal, programa reconhecido pela União Europeia, Estados Unidos, China, Rússia e outros países.

Em 2008, foram analisadas 230 amostras de mamão e maçã, das quais mais de 90% apresentaram conformidade na análise do nível de resíduos agrotóxicos. Em 2009, será monitorado também o nível de resíduos de agrotóxicos e contaminantes em abacaxi, melão, manga, uva, alface, banana, limão, tomate, morango, arroz, amendoim, castanha, alho e pimenta-do-reino.

Outra importante ação do setor vegetal é a caracterização de áreas livres de pragas. O Brasil é considerado como livre da mosca-das-frutas, das corcubitáceas e da sigatoka negra da bananeira. A erradicação da mosca-das-frutas, também conhecida como mosca-da-carambola no passado exótico do continente americano, também é prioridade dessa área. O Ministério da Agricultura está intensificando as ações de prevenção e de controle do *greening*, considerada a pior praga da citricultura mundial.



Foto: Caio Ferrari / Promaker



Foto: Gazeta Santa Cruz



Foto: Depros





UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO

A **pesquisa** e a inovação são estratégias para o bom desenvolvimento da agropecuária. Por isso, o Brasil investe em estudos para adaptar culturas a novas realidades de clima e de solo, aumentar a produtividade, desenvolver melhorias genéticas, descobrir e aprimorar técnicas em agroenergia. Em 2008, o montante de R\$ 1,23 bilhão foi destinado a estudos científicos na área do agronegócio e, para 2009, a previsão é de R\$ 1,48 bilhão.

Os projetos são realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que hoje conta com mais de 2 mil pesquisadores e desenvolve cerca de 680 projetos de pesquisa. A entidade atua em parceria com Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas), universidades e outras instituições científicas.

Em 2008, vários trabalhos foram concluídos e seus resultados estão sendo utilizados na agropecuária nacional. Foram lançadas variedades com melhoramento genético, principalmente no segmento de fruticultura. É o caso da primeira cultivar de abacaxi adaptada ao clima temperado do Sul, que redundou em uma fruta sem espinhos e com sabor ainda mais doce no verão, e a banana Conquista, bastante resistente a doenças.

Outras novidades são três híbridos de maracujá, com maior resistência e tolerância a pragas, mais ricos em vitamina C. A instituição também avançou na atuação internacional. Ampliou os Laboratórios Virtuais da Embrapa no Exterior (Labex), instalados nos Estados Unidos, na França e na Holanda e, agora, inaugurado na Inglaterra. A Embrapa ainda inaugurou unidades na África e na Venezuela. Novas unidades na Coreia do Sul e no Reino Unido serão instalados ainda este ano.

O Labex baseia-se na troca de informações, na agenda de pesquisas em conjunto, na organização de redes de cooperação bilateral e na prospecção tecnológica.

CONQUISTAS ESSENCIAIS

A partir das pesquisas, o Brasil superou obstáculos e moldou diferenciais. Foi por meio da ciência que o País chegou à condição de referência mundial em biotecnologia e em melhoramento genético,

especialmente de grãos. Um exemplo é a produção no Cerrado, onde, a partir de 1970, foram desenvolvidas técnicas de irrigação, correção e adubação do solo que estimularam a produção agrícola, principalmente de soja, milho, arroz e café.

Mais um fruto do trabalho científico é a produção de uva e de manga no Vale do São Francisco, entre Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). O cultivo dessas frutas só foi possível devido às adaptações das tecnologias e culturas ao clima da região, hoje um grande pólo nacional de fruticultura, que começa a agregar valor com a fabricação de sucos, polpas e outros industrializados.

A biotecnologia é o caminho. Aliada ao melhor uso da água, a adaptação de variedades pode ser, literalmente, “a salvação da lavoura” contra os efeitos das mudanças climáticas. Uma possibilidade é a transferência de genes de plantas típicas do Cerrado brasileiro para cultivares de outras regiões, permitindo a sobrevivência das culturas em longos períodos sem chuva.





Foto: Fernando Alves



CRÉDITO PARA CRESCER

O crédito é o motor da economia e o agronegócio vem se beneficiando com linhas específicas, a taxas de juros controlados, e com medidas emergenciais de suporte para os efeitos da crise financeira mundial. No Plano Agrícola e Pecuário 2008/2009, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ampliou a oferta de recursos para custeio e comercialização, reduzindo, em parte, os impactos da elevação dos custos de produção.

Por isso, apesar da crise mundial de crédito no segundo semestre de 2008, os contratos para custeio e comercialização a juros controlados atingiram, de julho a dezembro, R\$ 34,23 bilhões, com aumento de 9,3% em relação a igual período do ano anterior.



Fundo de
Catástrofe

Já o crédito oficial para investimento da agricultura empresarial teve crescimento de 52%. O valor ficou em R\$ 4 bilhões, de julho a novembro, e os financiamentos mais acessados foram os relativos àqueles programas coordenados pelo Mapa.

O governo sancionou a Lei 11.775/2008, reestruturando as dívidas rurais. A lei instituiu: a redução dos encargos por inadimplência de prestações, a diluição do saldo devedor vencido entre as parcelas vincendas, o prazo adicional para pagamento e a redução de taxas de juros e descontos para liquidação das operações antigas com risco da União. Além disso, é política de Estado recompor os estoques públicos de produtos agrícolas para assegurar o abastecimento e realizar leilões subsidiados. Estão destinados R\$ 5,2 bilhões para dar sustentação a políticas de apoio à comercialização em 2009.

FUTURO PROMISSOR

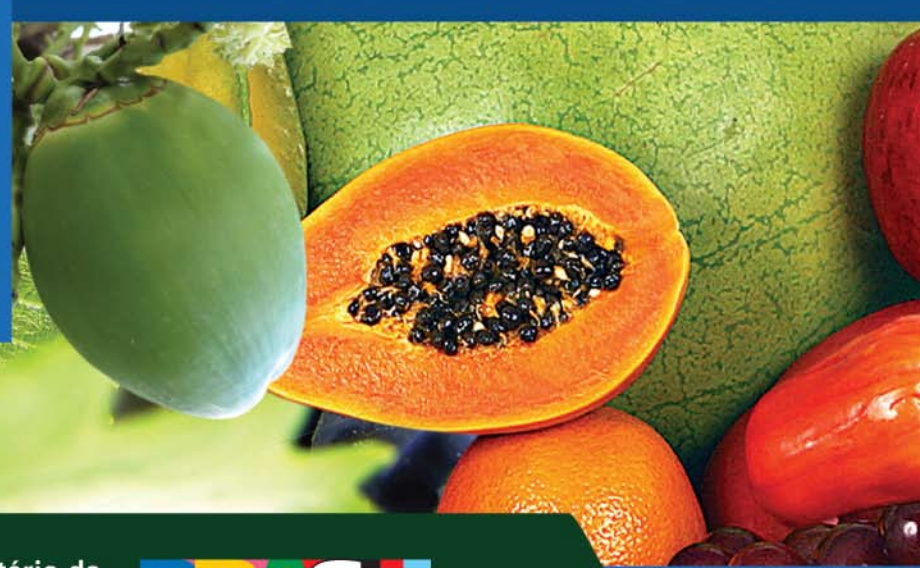
Na próxima década, o Brasil deve ter um acréscimo de 15,5 milhões de hectares e melhorar a produtividade com o aproveitamento de áreas degradadas. Este indicador consta do estudo Projeções do Agronegócio Brasil 2008/2009 a 2018/2019, divulgado pelo Ministério no final do ano passado. Os produtos com maior potencial de crescimento são o complexo soja (grão, farelo e óleo), milho, trigo, carnes, etanol e leite.

A produção dos principais grãos como soja, milho, trigo, arroz e feijão deverá passar de 139,7 milhões de toneladas no ciclo 2007/2008 para 180 milhões de toneladas na safra 2018/2019, com crescimento de 28,7%. Já a de carnes (bovina, suína e de aves) pode aumentar em 12,6 milhões de toneladas, ou 51% em relação a 2008. Outros itens com alto potencial de crescimento são o açúcar (mais 14,5 milhões de toneladas), o etanol (37 bilhões de litros) e o leite (9 bilhões de litros).



ISBN 978-85-99851-54-8

9 788599 851548



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

